

Maeli paga sua cozinheira com verba pública

Gabinete da vereadora governista tem parentes e fantasmas; ela usa ainda funcionários da Anhembi

Cada quitute feito pela cozinheira Maria Rodrigues é pago com o dinheiro do contribuinte. Ela trabalha na casa da vereadora Maeli Vergniano (ex-PPB, sem partido), mas recebe pelo menos R\$ 2.423,00 como funcionária da Câmara. Desde 4 de setembro de 1997, é "secretária-assistente" do gabinete de Maeli, no qual ninguém conhece seus dotes culinários. "Estou cozinhando muito, sim", confirmou, com humildade, sem saber que falava com um repórter.

Como Maria, vários funcionários do gabinete da vereadora recebem salário sem passar perto do Viaduto Jacaré. Dorcas Magliarelli, cunhada da vereadora, mora e dá aulas diárias em Botucatu, a 250 quilômetros de São Paulo. É professora. "Ligue depois das 6 (18) horas que ela está na escola", disse seu filho, antontem por telefone. Depois desse horário, os telefonemas do Estado não foram mais atendidos.

Ao ouvir referência a Dorcas, o chefe de gabinete "de fato", Paulo Leite, pensou um pouco. "Conheço? Não conheço?" Em seguida, inspirado pela informação de que Dorcas era chefe de gabinete, garantiu que conhecia, sim, o nome. "Ele (sic) faz trabalhos externos."

A lógica da escolha dos funcionários de Maeli vem de duas famílias: a consanguínea e a "família" dos membros da Assembléia de Deus, igreja evangélica e base eleitoral da vereadora. A mulher de Leite é se-

cretária-assistente. O pastor Rubens Moura foi oficial de gabinete por 14 meses. Dois meses após ser exonerado, a família Moura foi compensada: Noemi dos Santos, sua mulher, uniu-se aos demais 20 funcionários de Maeli.

Moura foi exonerado após denúncias sobre cobrança de propinas de camelôs na AR-Pirituba, onde trabalhava. Quem comandava a regional era Márcio Tristão Vergniano, irmão da vereadora, citado como líder do esquema. No carnaval de 1998, Tristão teria autorizado o empresário Francisco Gilmar Fernandes a cadastrar camelôs. O irmão de Maeli responde a processo e ela deve ter sua participação investigada pelo Ministério Público.

Outras coincidências envolvem a Secretaria das Administrações Regionais (SAR). Antes de ser supervisor de Obras e Serviços Públicos, o marido, Josué Magliarelli, acumulou a função de arquiteto da Prefeitura com a chefia de gabinete. Só deixou a Câmara - substituído no dia seguinte pela irmã Dorcas - quando foi

promovido na SAR. Ganhou um cargo comissionado na própria secretaria, o que lhe permitiu acumular legalmente duas funções.

Sem desemprego - Desemprego também não foi problema para o promotor aposentado Marco Aurélio dos Santos Rodrigues. Um dia após sair da SAR, em 2 de junho de 1998, tornou-se secretário parlamentar de Maeli. Esteve contratado até fevereiro, mas o "chefe de gabinete" Paulo Leite não se lembra de seu nome. Mesmo oficialmente fora da SAR, continuou sendo assessor especial da área jurídica da secretaria. Em depoimento à

Comissão de Política Urbana da Câmara, em outubro, chegou a falar em nome do então secretário Alfredo Mário Savelli.

As indicações da vereadora atingem também a Anhembi Turismo e Eventos: Marcos Maciel, Josué Libório Pereira e Miria Correia de Mello foram contratados este ano. Pereira é motorista de uma ambulância cedida pela clínica médica Plena Saúde para uso da vereadora. Miria é assessora do gabinete. Maciel também trabalha ali. Sua função é cadastrar igrejas evangélicas para as próximas campanhas eleitorais. **(Uilson Paiva, Alceu Luís Castilho e Rodrigo Fiume)**

O PÚBLICO E O PRIVADO

Veja como a vereadora usa a verba do seu gabinete

Funcionário	Função	Período de trabalho	Quem é
Maria Rodrigues	secretária-assistente	desde 4/9/97	é a cozinheira particular da casa de Maeli, onde mora; seu salário-base é de R\$ 2,4 mil
Mônica Rosales Vergniano	assistente de gabinete	desde 15/5/98	prima da vereadora
Josué Magliarelli	chefe de gabinete	de 2/9/98 aa 3/3/99	marido de Maeli, era o Supervisor de Obras e Serviços Públicos da AR de Pirituba
Dorcas Magliarelli	chefe de gabinete	de 20/2/97 a 5/6/98	cunhada de Maeli, mora em Botucatu, onde trabalha como professora; ganha R\$ 7,5 mil
Marco Aurélio Ramos de Carvalho	secretário parlamentar	de 3/6/98 a 6/2/99	acumulou função com assessoria jurídica da Secretaria das Administrações Regionais (SAR)
Paulo Antônio Leite	chefe de gabinete, depois assessor parlamentar 3	desde 7/3/97 (antes, de 8/1/97 a 20/2/97)	trabalhava com Josué na AR Pirituba e diz que exerce a função de chefe de gabinete
Vera Lúcia Leite Henriques	assistente 2	desde 18/3/99	mulher de Leite
Rubens de Moura	oficial de gabinete	de 9/1/97 a 6/3/98	pastor da Assembléia de Deus, trabalhava na regional; foi exonerado por suspeita de corrupção
Noemi Antunes dos Santos Moura	secretária-assistente	desde 6/6/98	mulher de Moura
Elizeu Sanches	secretário-assistente	de 9/1/97 a 11/3/99	motorista, usava carro locado pela Vega
Neuto Vieira Lima	assistente 2	desde 3/3/99	ex-administrador de cemitérios, fez denúncias contra o vereador Wadih Mutran (PPB)
Vera Lúcia Loureiro	assessora de imprensa	desde 11/1/99	não aparece no trabalho há dois meses
Uderman Neves Nascimento	assistente 1	desde 12/2/99	passou-se por Paulo Leite ao falar com o Estado
Maria Tereza Geribello	assistente 3	de 8/1/97 a 6/9/97	tem o mesmo sobrenome do dono da gerenciadora Geribello, do PAS Brasilândia
Marcos da Costa Boucinhas	assistente 4	de 8/11/97 a 12/3/98	a empresa do pai Fernando Boucinhas gerencia o PAS 1
Narciso Trindade	assistente 3	desde 9/9/97	no gabinete, não sabem quem é
Maria Vasti A. da Silva Costa	secretária parlamentar	de 8/1/97 a 13/5/98	assessora jurídica, recebeu alguns meses sem trabalhar; ninguém sabe onde ela está

Art&Estado

OS FANTASMAS DA VEREADORA NA ANHEMBI

Nome	Salários (em R\$)	O que fazem na Câmara
Marcos Maciel	831,00	Prepara lista das igrejas Assembléia de Deus para futura campanha eleitoral de Maeli
Josué da Silva Libório Pereira	1.216,00	Motorista da ambulância da vereadora, que é cedida por uma clínica
Miria Correia de Mello	1.500,00	Assessora de gabinete

Art&Estado/HUGO

